

Editora



Contextualizar

Deivinson  
Bignon



**V**itória  
nos desafios  
da vida

*[o que a Bíblia realmente diz  
sobre a sua vitória]*

DEIVINSON BIGNON

# VITÓRIA



NOS DESAFIOS DA VIDA

*[o que a Bíblia realmente diz  
sobre a sua vitória]*



**Copyright 2019 por Deivinson Bignon**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

BIGNON, Deivinson G. *Vitória nos desafios da vida*. O que a Bíblia realmente diz sobre a sua vitória. Rio de Janeiro: Contextualizar, 2019.

**Gerência editorial e de produção** | Editora Contextualizar

**1ª edição: Janeiro/2019**

É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica. Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, em vigor desde janeiro de 2009.

**Apoio cultural:**



**Contatos**

[www.contextualizar.com.br](http://www.contextualizar.com.br)

[deivinson@bignon.com.br](mailto:deivinson@bignon.com.br)

Rua Antônio Gonçalves, 21 – Porto Velho

São Gonçalo – RJ

CEP: 24430-130

Agradeço ao Pai amoroso, que tanta misericórdia tem exercido sobre a minha vida e ministério pastoral e à minha linda esposa, Márcia Cristina, por me mostrar que o amor tudo pode e tudo espera.

## ÍNDICE



[INTRODUÇÃO] VOCÊ CULTUA A DEUS OU À VITÓRIA?

1 | A VITÓRIA À LUZ DA BÍBLIA

2 | O DIVINO PASTOR E OS DESAFIOS DA VIDA

3 | COMO LIDAR COM SEUS DESAFIOS?

4 | NÃO FIQUE EMBARAÇADO!

5 | MUDE SUA COSMOVISÃO

6 | UM OUTRO EVANGELHO

7 | A VERDADEIRA VIDA NO ESPÍRITO

8 | A INTERCESSÃO DO ESPÍRITO

9 | MAIS DO QUE VENCEDORES

10 | O MÉTODO DE JESUS (PARTE 1)

11 | O MÉTODO DE JESUS (PARTE 2)

[CONCLUSÃO] A VITÓRIA FINAL

SOBRE O AUTOR



[ INTRODUÇÃO ]

## VOCÊ CULTUA A DEUS OU À VITÓRIA?



“Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade” (Sl 115.1).

“A idolatria é uma necessidade humana por admirar o poder e o sucesso” (Alvaro Granha Loregian).

**A** idolatria é um pecado que o povo de Deus, através da sua história no Antigo Testamento, cometia repetidamente. O primeiro caso registrado ocorreu na família de Jacó (Israel). Pouco antes de chegar a Betel, Jacó ordenou a remoção de imagens de deuses estranhos (Gn 35.1-4). O primeiro caso registrado na Bíblia em que Israel, de modo global, envolveu-se com idolatria foi na adoração do bezerro de ouro, enquanto Moisés estava no monte Sinai (Êx 32.1-6). Durante o período dos juízes, o povo de Deus frequentemente se voltava para os ídolos. Embora não haja evidência de idolatria nos tempos de Saul ou de Davi, o final do reinado de Salomão foi marcado por frequente idolatria em Israel (1Rs 11.1-10). Na história do reino dividido, todos os reis do Reino do Norte (Israel) foram ídólatras, bem como muitos dos reis do Reino do Sul

(Judá). Somente depois do exílio, é que cessou o culto idólatra entre os judeus.

Mas a idolatria não faz parte apenas das experiências de apostasia na história do povo judeu. Ela ainda se faz bem presente hoje, no seio de algumas igrejas evangélicas brasileiras. Como já dizia Jonathan C. Salabert: “A idolatria faz que a pessoa transforme o espiritual em material, é a carência de coisas palpáveis! É a maior prova de falta de fé que existe!”. Vamos estudar hoje como a Bíblia trata do assunto idolatria e como podemos nos precaver de praticá-la em nossa experiência cristã.

## 1. O FASCÍNIO DA IDOLATRIA

“Idolatria é qualquer coisa e tudo que toma o lugar de Deus, que me faz tentar achar minha identidade e lugar no universo por apelar a algo ou a alguém, e não a Deus”

(D. A. Carson).

Uma pergunta permanece no ar. Por que a idolatria era tão fascinante aos israelitas? Há vários fatores implícitos.

a) As nações pagãs que circundavam Israel criam que a adoração a vários deuses era superior à adoração a um único Deus. Noutras palavras: quanto mais deuses, melhor. O povo de Deus sofria influência dessas nações e constantemente as imitava, ao invés de obedecer ao mandamento de Deus, no sentido de se manter santo e separado delas.

b) Os deuses pagãos das nações vizinhas de Israel não requeriam o tipo de obediência que o

Deus de Israel requeria. Por exemplo, muitas das religiões pagãs incluíam imoralidade sexual religiosa no seu culto, tendo para isso prostitutas cultuais. Essa prática, sem dúvida, atraía muitos em Israel. Deus, por sua vez, requeria que o Seu povo obedecesse aos altos padrões morais da Sua Lei, sem o que, não haveria comunhão com Ele.

c) Por causa do elemento demoníaco da idolatria, ela, às vezes, oferecia, em bases limitadas, benefícios materiais e físicos temporários. Os deuses da fertilidade prometiam o nascimento de filhos; os deuses do tempo (sol, lua, chuva etc.) prometiam as condições apropriadas para colheitas abundantes e os deuses da guerra prometiam proteção dos inimigos e vitória nas batalhas. A promessa de tais benefícios fascinava os israelitas; daí, muitos se dispunham a servir aos ídolos.

## **2. A NATUREZA REAL DA IDOLATRIA**

Não se pode compreender a atração que exercia a idolatria sobre o povo, a menos que compreendamos sua verdadeira natureza.

a) A Bíblia deixa claro que o ídolo em si, nada é (Jr 2.11; 16.20). O ídolo é meramente um pedaço de madeira ou de pedra, esculpido por mãos humanas, que nenhum poder tem em si mesmo. Samuel chama os ídolos de “ vaidades ” (1Sm 12.21), e Paulo declara expressamente: “ sabemos que o ídolo nada é no mundo ” (1Co 8.4; cf. 10.19,20). Por essa razão, os salmistas (e.g., Sl 115.4-8; 135.15-18) e os profetas (e.g. 1Rs 18.27; Is 44.9-20; 46.1-7; Jr 10.3-5) frequentemente zombavam dos ídolos.

b) Por detrás de toda idolatria há demônios, que são seres sobrenaturais controlados pelo diabo. Tanto Moisés (ver Dt 32.17) quanto o salmista (Sl 106.36,37) associam os falsos deuses com demônios. Note, também, o que Paulo diz na sua primeira carta aos coríntios a respeito de comer carne sacrificada aos ídolos: “as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus” (1Co 10.20). Noutras palavras, o poder que age por detrás da idolatria é o dos demônios, os quais têm muito poder sobre o mundo e os que são deles. O cristão sabe com certeza que o poder de Jesus Cristo é maior do que o dos demônios. Satanás, como “o deus deste século” (2Co 4.4), exerce vasto poder nesta presente era iníqua (ver 1Jo 5.19; cf. Lc 13.16; Gl 1.4; Ef 6.12; Hb 2.14). Ele tem poder para produzir falsos milagres, sinais e maravilhas de mentira (2Ts 2.9; Ap 13.2-8,13; 16.13-14; 19.20) e de proporcionar às pessoas benefícios físicos e materiais. Sem dúvida, esse poder contribui, às vezes, para a prosperidade dos ímpios (cf. Sl 10.2-6; 37.16, 35; 49.6; 73.3-12).

c) A correlação entre a idolatria e os demônios vê-se mais claramente quando percebemos a estreita vinculação entre as práticas religiosas pagãs e o espiritismo, a magia negra, a leitura da sorte, a feitiçaria, a bruxaria, a necromancia e coisas semelhantes (cf. 2Rs 21.3-6; Is 8.19; ver Dt 18.9-11; Ap 9.21). Segundo as Escrituras, todas essas práticas ocultistas envolvem submissão e culto aos demônios. Quando, por exemplo, Saul pediu à feiticeira de Endor que fizesse subir Samuel dentre os mortos, o que ela viu ali foi um espírito subindo da terra,

representando Samuel (1Sm 28.8-14), ou seja, ela viu um demônio subindo do inferno. Helgir Girodo declarou que “Fugir da idolatria é sair da presença dos ídolos, onde ficam hospedados os demônios, debochando de seus veneradores quando fazem suas orações”.

d) O Novo Testamento declara que a cobiça pela vitória material a todo custo é uma forma de idolatria (Cl 3.5). A conexão é óbvia: pois os demônios são capazes de proporcionar benefícios materiais. Uma pessoa que idolatra a vitória material está sempre insatisfeita com aquilo que tem, cobiçando mais e não hesita em obedecer aos princípios e vontades desses seres sobrenaturais do mal, que oferecem a tais pessoas tudo aquilo que desejam. Embora tais evangélicos não adorem a ídolos de madeira e de pedra, entretanto adoram aos demônios que estão por trás da cobiça e dos desejos materiais desenfreados; logo, tais pessoas são também idólatras. Dessa maneira, a declaração de Jesus: “Não podeis servir a Deus e a Mamom [as riquezas]” (Mt 6.24), é basicamente a mesma que a admoestação de Paulo: “Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios” (1Co 10.21).

### **3. DEUS NÃO TOLERARÁ NENHUMA FORMA DE IDOLATRIA**

a) Deus advertia frequentemente contra a idolatria no Antigo Testamento. Nos Dez Mandamentos, por exemplo, os dois primeiros mandamentos são contrários diretamente à adoração a qualquer deus que não seja o Senhor, Deus de Israel (ver Êx 20.3,4). Esta ordem foi repetida por Deus noutras

ocasiões (e.g., Êx 23.13, 24; 34.14-17; Dt 4.23,24; 6.14; Js 23.7; Jz 6.10; 2Rs 17.35,37,38). Vinculada à proibição de servir a outros deuses, havia a ordem de destruir todos os ídolos e quebrar as imagens de nações pagãs na terra de Canaã (Êx 23.24; 34.13; Dt 7.4,5; 12.2,3).

b) A história dos israelitas foi, em grande parte, a história da idolatria. Deus muito se irou com o Seu povo, porque este não destruiu todos os ídolos cultuados pelos pagãos na Terra Prometida. Ao contrário, passou a adorar aos falsos deuses dali. Daí, Deus castigou os israelitas, permitindo que seus inimigos tivessem domínio sobre eles.

O livro de Juízes apresenta um ciclo constantemente repetido, em que os israelitas começavam a adorar aos deuses-ídolos das nações que eles deixaram de conquistar. Deus permitia que os inimigos os dominassem; o povo clamava ao Senhor; o Senhor atendia o povo e enviava um juiz para libertá-lo.

A idolatria no Reino do Norte continuou sem dificuldade por quase dois séculos. Finalmente, a paciência de Deus se esgotou e Ele permitiu que os assírios destruíssem a capital de Israel, removendo dali as dez tribos (2Rs 17.6-18).

O Reino do Sul (Judá) teve vários reis que foram tementes a Deus, como Ezequias e Josias, mas por causa dos reis ímpios como Manassés, a idolatria se arraigou na nação de Judá (2Rs 21.1-11). Como resultado, Deus disse, através dos profetas, que Ele deixaria Jerusalém ser destruída (2Rs 21.10-16). A despeito dessas advertências, a idolatria continuou (e.g., Is 48.4,5; Jr 2.4-30; 16.18-21; Ez 8), e,

finalmente, Deus cumpriu a Sua palavra profética por meio do rei Nabucodonosor da Babilônia, que capturou Jerusalém, incendiou o templo e saqueou a cidade (2Rs 25).

c) O Novo Testamento também adverte a todos os crentes contra a idolatria que se manifesta de várias formas, hoje em dia. Aparece abertamente nas falsas religiões mundiais, bem como na feitiçaria, no satanismo e noutras formas de ocultismo. A idolatria estará presente na experiência evangélica sempre que os membros das igrejas locais derem lugar à cobiça, cultuando à vitória e ao materialismo, e dando preferência aos métodos e campanhas mirabolantes típicos do movimento neopentecostal e da malfadada teologia da prosperidade, ao invés de confiarem somente em Deus para suprir suas necessidades materiais. João Calvino disse: “A mente do homem é como um depósito de idolatria e superstição; de modo que, se o homem confiar em sua própria mente, é certo que ele abandonará a Deus e inventará um ídolo, segundo sua própria razão”. Finalmente, a idolatria ocorre dentro da igreja, quando seus membros acreditam que, a um só tempo, poderão servir a Deus, desfrutar da experiência da salvação e das bênçãos divinas, e também participar das práticas imorais e ímpias do mundo. Daí, o Novo Testamento nos admoesta a não sermos cobiçosos, avaros, nem imorais (Cl 3.5; cf. Mt 6.19-24; Rm 7.7; Hb 13.5,6) e, sim, a fugirmos de todas as formas de idolatria (1Co 10.14; 1Jo 5.21). Deus reforça Suas advertências com a declaração de que aqueles que praticam qualquer forma de idola-

tria não herdarão o Seu reino (1Co 6.9,10; Gl 5.20,21; Ap 22.15).

Verificamos os descaminhos trilhados por muitos ministérios do movimento evangélico atual com grande espanto, pesar e temor diante de Deus. Há tanta barganha em nome de Deus! Há muitos escândalos (Lc 17.1) que mais afastam as pessoas sensatas do caminho do Senhor do que, de fato, as aproxima dele. São tantas campanhas, unções e práticas antibíblicas absurdas que nos fazem questionar se há algum cristão genuíno no meio desses movimentos – uma vez que devemos interpretar a autenticidade da fé de alguém pelos frutos apresentados (Mt 12.33). Concordo com o poeta Reinaldo Ribeiro, que disse: “Se a sua fé no sobrenatural percorre caminhos que não se traduzem de forma direta e exclusiva em Cristo Jesus, a essa fé dá-se o nome de idolatria!”.

Que Deus tenha misericórdia de nossa geração de evangélicos, com seus muitos ministérios absurdamente idólatras e cobiçosos de vãs vitórias materiais, motivados tão somente pela egolatria de seus líderes e pela competição desleal entre eles.

“A idolatria é um produto da fé competitiva; assim como o fanatismo, tornam cidadãos medíocres” (Amauri Valim).

## 1 | A VITÓRIA À LUZ DA BÍBLIA



“Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Co 15.57).

**N**o capítulo anterior descobrimos uma triste realidade que ronda os cultos pretensamente oferecidos a Deus por muitas igrejas que adotaram a Teologia da Prosperidade: a idolatria à vitória. Há, inclusive, cânticos entoados nessas igrejas que demonstram claramente a tendência – veja, por exemplo, a letra de uma música gospel muito conhecida em nossos dias, que compara a vitória material ao sabor do mel. Vimos que, como todo ato idólatra, esta postura verificada em muitos crentes entristece o coração de Deus.

Estudaremos aqui qual a perspectiva bíblica sobre a verdadeira vitória do cristão. Para muitos, talvez o conteúdo deste capítulo traga algumas desilusões sobre as crenças no que significa a vitória, abraçadas em seu coração. A eles, o meu convite para que se dispam de todo preconceito e esteja aberto a mudar sua perspectiva acerca deste assunto, à luz da Bíblia. Conforme destacou Caio Fábio, nos seus áureos tempos: “Todas as nossas desilusões deveriam ser por nós tratadas como bênçãos, pois, afinal, trata-se de uma des-ilusão; ou seja: da libertação da ilusão”.

## 1. A PERSPECTIVA DO ANTIGO TESTAMENTO

O conceito de vitória no Antigo Testamento é puramente material. Um termo hebraico faz referência com bastante fidelidade a esta ideia: *bizzâ*, traduzido como “despojar, saquear, pilhar”. Esta palavra e os seus derivados ocorrem 77 vezes na Bíblia hebraica. Destas ocorrências, 17 estão em Ezequiel, 12 em Isaías e 12 em outros livros proféticos. O termo está sempre associado com a vitória num contexto de guerra e violência, indicando a tomada de posse de bens ou pessoas por meio de força. Ele se refere, normalmente, à vitória num contexto militar.

Contudo, o principal termo do Antigo Testamento para vitória é *nātsah*, cujas traduções possíveis são: “força, vitória, perpetuidade”. Observe como o sol, fonte da energia da terra, abrange e transmite a noção dupla de luz e durabilidade. Ao que parece, essas são as duas qualidades envolvidas na palavra em questão. Por conseguinte, *nātsah* denota tanto “brilho” (com o que dá a conotação de “preeminência, glória inigualável, vitória, liderança”) quanto “persistência” (da qual surgem os sentidos de “duração, perpetuidade”).

O verbo hebraico *nātsal* basicamente pode ser definido como “ser preeminente, ser duradouro, assumir a liderança, presidir” e, a partir daí, à de “agir como supervisor, superintendente, diretor”. O duplo significado de “força” e “vitória”, existente na raiz, talvez ajude a explicar a relação de Isaías 25.8 com 1Coríntios 16.9. O termo no Antigo Testamento é, às vezes, traduzido por “tragará a morte para sempre”. Na LXX (Septuaginta) temos “a morte pre-

valeceu e engolirá os homens”. Por fim, o termo *nātsah*, em hebraico moderno, traz o sentido de “conquistar, prevalecer” – portanto, “ser vitorioso”.

Assim, o crente que se considera vitorioso apenas se tiver conquistas materiais demonstra possuir a visão de mundo materialista, como a do Antigo Testamento. O filósofo Jean-Paul Sartre reconheceu: “O que é o materialismo, senão o estado do homem que se afastou de Deus; (...) ele passa unicamente a preocupar-se com os seus interesses terrestres”. O crente que pensa assim demonstra que o seu coração é medíocre, pois está focado apenas em vitórias circunstanciais e passageiras, próprias desta vida terrena, o que descaracteriza a ampla expectativa que deveria possuir como cristão: “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (1Co 15.19). No dizer de Joanderson Barbosa: “O materialismo é um perigoso fator que pode abalar a vida espiritual dos filhos de Deus, levando-os à avareza – tornando-os vaidosos, fúteis e extremamente egoístas”.

Vejamos mais detalhes sobre as expectativas corretas do cristão a seguir.

## 2. AJUSTANDO AS EXPECTATIVAS

“A função principal do evangelho não é distribuir bênçãos, e sim de nos reconciliar com Deus”  
(Dr. Martin Lloyd-Jones).

A carta aos Efésios foi escrita pelo apóstolo Paulo em Roma, em 63 d.C. Ele a escreveu na pri-

são, procurando apresentar aos seus leitores, do capítulo 1 ao 3, ensinamentos doutrinários e, do 4 ao 6, esses ensinamentos doutrinários colocados em prática. Ela não foi escrita em resposta a alguma circunstância específica ou controvérsia, como a maioria das cartas de Paulo. Efésios expressa louvor por causa da unidade dos que estão em Cristo e das bênçãos que eles recebem. Mostra-nos também como devemos viver em unidade e santidade, para que cheguemos ao “pleno conhecimento do Filho de Deus” (Ef 4.13) e andemos como “filhos da luz” (5.8).

No capítulo 1, nos versículos 1 e 2, Paulo trata de sua própria vocação e dos santos, pessoas separadas mediante a fé em Cristo – ou seja, todos aqueles que professaram sua fé no Senhor Jesus –, exortando-os a serem fiéis, e saudando-os com a graça e a paz divinas.

Em seguida, do versículo 3 ao 10, o apóstolo afirma que, diante do plano de Deus para a redenção da humanidade, mediante o sacrifício de Jesus Cristo na cruz do Calvário, Deus passou a abençoar todos aqueles que depositam sua fé em Jesus e os faz conhecerem os mistérios antes ocultos, agora revelados pela aparição de Jesus Cristo.

Somos o novo povo de Deus, e há bênçãos grandiosas para nós. Paulo as chama de “toda sorte de bênção espiritual” (Ef 1.3), bênçãos que vêm do próprio céu, “dos lugares celestiais” para nós (Ef 1.3,20; 2.6; 3.10). Interessante notar que, do versículo 3 ao 14, só há ponto final no fim do versículo 14. Isso significa que o apóstolo está tratando de um assunto apenas, isto é, a “toda sorte de bênção

espiritual nas regiões celestiais”, que ele dividiu em as bênçãos do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Antes que houvesse mundo, Deus nos escolheu em Cristo (Ef 1.4). “Deus colocou a nós e a Cristo juntos na Sua mente. Resolveu tomar-nos Seus próprios filhos através da obra redentora de Cristo” (John Stott).

“Escolheu-nos” (Ef 1.4) e “nos predestinou” (v. 5) são expressões-chaves da doutrina da eleição, é um ato misericordioso e soberano de Deus de escolher pecadores para serem salvos em Cristo Jesus.

A iniciativa é toda de Deus: Ele nos tem abençoado (Ef 1.3), Ele nos escolheu (v. 4), Ele nos predestinou (v. 5), Ele nos concedeu gratuitamente (v.6). A eleição é um mistério; não devemos tentar sistematizá-la. No entanto, Stott sugere quatro verdades importantes a ser aceitas e lembradas.

a) A doutrina da eleição é uma revelação divina e não uma especulação humana: É uma doutrina bíblica (Rm 8.28; 11.36; 1Ts 1.2-10; Jo 6.44,65; At 13.48; 1Pe 1.1,2). No Novo Testamento, Deus está formando uma comunidade internacional de santos (Ef 1.1), o Seu povo santo e especial (1Pe 2.9,10).

b) A doutrina da eleição é um incentivo à santidade e não uma desculpa para o pecado: Deus nos escolheu em Cristo “para sermos santos e irreprensíveis perante Ele” (Ef 1.4), longe de estimular o pecado, a doutrina da eleição o proíbe e nos impõe a necessidade de vida santa. Em última análise, a única evidência da eleição é uma vida santa.

c) A doutrina da eleição é um estímulo à humildade, não um motivo para o orgulho: Deus não

escolheu Israel por ser um povo mais importante que os outros, mas porque o amava (Dt 7.7,8). Por essa mesma razão, Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo. Antes de podermos alegar que temos qualquer mérito, a eleição de Deus é livre, abate e aniquila todo o merecimento, todas as obras e todas as virtudes humanas.

d) A doutrina da eleição tem como resultado a adoção (Ef 1.5): Na eleição, Deus pretende “adotar-nos” e nos fazer filhos e filhas de Sua família. Que privilégio! Mas filiação também subentende responsabilidade. O Pai Celestial nos disciplina, a fim de sermos participantes de Sua santidade (Hb 12.10). A expressão que parece unir o privilégio e a responsabilidade da nossa adoção é “perante ele” (Ef 1.4), ou seja, “na presença dele”. Viver conscientes de que estamos na presença de nosso Pai é privilégio, como também desafio constante de agradar a Ele. Logo a verdade da eleição divina deve nos levar à justiça, não ao pecado; e a uma sincera gratidão em espírito de adoração, não ao orgulho. Em consequência, devemos ser santos e irrepreensíveis perante Ele (v. 4), e viver “para louvor da glória de sua graça” (v. 6).

A doutrina bíblica da eleição ensina que Deus pensou em você antes que o mundo fosse criado. Como isso mexe contigo?

Paulo enfatiza, em Efésios 1.11,12, que Deus nos fez herdeiros mediante a profissão de fé em Cristo que, segundo o Seu conhecimento prévio, nos salvou para a adoração e louvor da glória divina. Este é o motivo de estarmos aqui na terra!

Os crentes devem permanecer sempre em Cristo (Ef 1.13,14), porque somente Ele é a verdade, o evangelho divino para a humanidade. Por esse motivo recebemos o Espírito Santo de Deus, o qual é a nossa garantia de que herdaremos todas as bênçãos celestiais com Cristo, e que por fim nos levará com Ele.

### **3. A PROMESSA DA VITÓRIA FINAL**

“Descobrimos nossa espiritualidade quando despertamos para a finitude da vida. Por isso velórios nos fazem tombar no silêncio” (Augusto Cury).

Agora observaremos aqui o texto base deste capítulo: 1Coríntios 15.50-57. No versículo 50, Paulo afirma que a transformação espiritual é necessária aos cristãos, porque a carne e o sangue, isto é, o corpo terreno, não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. O segredo a que o apóstolo se referiu (v. 51) era um mistério que não havia sido previamente conhecido na história da humanidade, mas que foi revelado para o servo de Deus (cf. 1Co 4.1). Que segredo era este? Nem todos os integrantes do povo de Deus morrerão, mas é absolutamente certo que todos serão transformados. A vinda de Cristo ocorrerá e, instantaneamente, a vitória final da Igreja será anunciada com o som da trombeta (1Co 15.52; cf. Zc 9.14). Primeiro, os mortos ressuscitarão, e todo o povo de Deus que estiver vivo na ocasião será transformado. Quando isso acontecer, será concretizado o que o profeta predisse: a morte será tragada na vitória

(1Co 15.54; cf. Is 25.8). Em 1Coríntios 15.55, novamente Paulo citou a profecia de Oseias 13.14, que é precedida pela promessa de que o Senhor livrará Seu povo da sepultura. Das duas questões formuladas em 1Co 15.55, a segunda pergunta é respondida no versículo 56, e a primeira no versículo 57. O pecado foi a causa da morte (v. 56; cf. Gn 2.17). Pela lei vem o reconhecimento do terrível poder do pecado (cf. Rm 7.7-14, onde Paulo explica em detalhes este pormenor). Por fim, em 1Coríntios 15.57, Cristo invadiu o domínio da morte e roubou-lhe o seu ferão. Esta é a grande vitória que devemos agradecer a Deus. Acerca da vitória final, estudaremos com mais abrangência na conclusão desta obra.

A perspectiva bíblica da vitória do cristão é focada nas bênçãos espirituais, e não apenas nas materiais. É claro que Deus se preocupa conosco em nossa totalidade, abrangendo a área espiritual e a material (visão holística). Por isso, Ele tem prazer em nos abençoar também com a vitória nas contingências da vida, traduzida em bênçãos materiais. Contudo, a ênfase para a Igreja é "... todas as bênçãos espirituais..." (Ef 1.3), pois a nossa verdadeira vitória será dada no final de tudo, após a consumação dos séculos, nas regiões celestiais, onde está nosso verdadeiro lar eterno (Fp 3.20).



Este é um livro incomum. O motivo de ele ser tão especial é muito simples: muito se fala em vitória nas igrejas evangélicas brasileiras de hoje, mas pouco se busca nas Escrituras as bases sobre este assunto.

Por que enfrentamos tantos desafios na jornada da fé? Qual a perspectiva que o cristão deve ter acerca de sua própria vitória diante desses desafios? A Palavra de Deus dá mesmo muita ênfase às vitórias cotidianas do cristão ou só foca na vitória final?

Finalmente você compreenderá o que a Bíblia diz sobre a sua vitória.

[ADQUIRA O LIVRO](#)

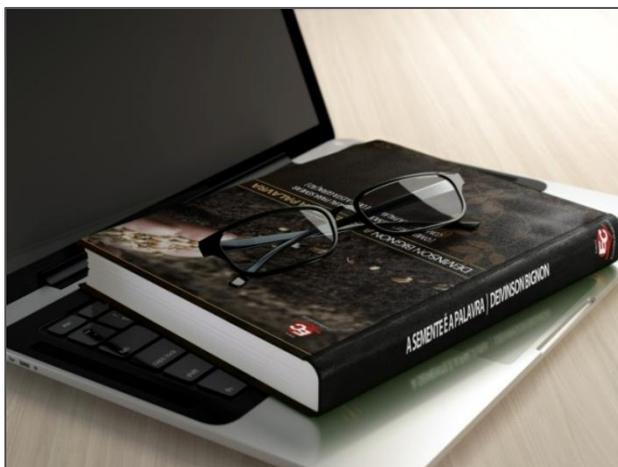
## SOBRE O AUTOR



**Deivinson Gomes Bignon** é pastor evangélico, mestre em Ciências da Religião, teólogo, professor, escritor, integrou a equipe de revisores da Bíblia de Estudo Mathew Henry e é publisher da Editora Contextualizar, com vasta experiência em publicação e *marketing* literário para autores iniciantes. É casado com Márcia Cristina Bignon.

**CONHEÇA A INCRÍVEL PROPOSTA DA EDITORA CONTEXTUALIZAR E SAIA NA FRENTE**

Acesse: <http://www.contextualizar.com.br/>



# NOVA HOMILÉTICA

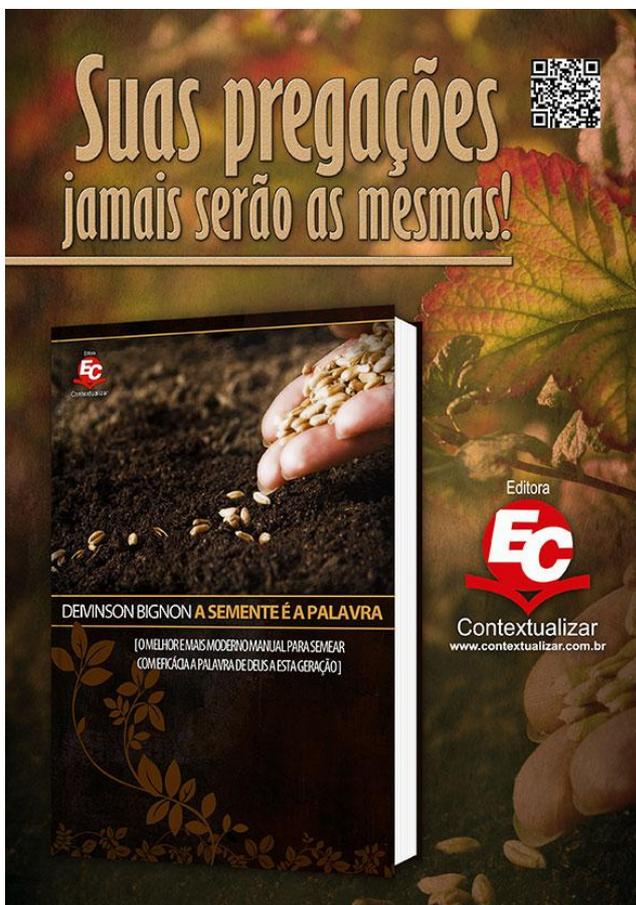
## COMO AMPLIAR O IMPACTO DA SUA PREGAÇÃO PARA A GERAÇÃO ATUAL

Curso *on-line* ou presencial,  
ministrado por Deivinson Bignon.

Expanda seu conhecimento sobre as técnicas aprendidas no livro *A semente é a Palavra*, tirando suas dúvidas diretamente com o autor.

SAIBA MAIS EM  
[www.contextualizar.com.br](http://www.contextualizar.com.br)

## ADQUIRA OUTROS LANÇAMENTOS DA EDITORA CONTEXTUALIZAR



**Suas pregações  
jamais serão as mesmas!**

QR Code

2020  
**Ec**  
Contextualizar

**DEIVINSON BIGNON A SEMENTE É A PALAVRA**

[O MELHOR E MAIS MODERNO MANUAL PARA SEMEAR  
COMEFICÁCIA A PALAVRA DE DEUS A ESTA GERAÇÃO.]

Editora  
**Ec**  
Contextualizar  
[www.contextualizar.com.br](http://www.contextualizar.com.br)



**RENOVE A SUA  
CONFIANÇA  
EM DEUS!**

As águas do  
avivamento virão  
em torrentes  
sobre a sua vida  
espiritual!

PEDIDOS

Editora  
**Ec**  
Contextualizar  
[www.contextualizar.com.br](http://www.contextualizar.com.br)



